"D. DE NOTICIAS" - 16.2.84

Diário de Notícias
16 Fev. 1984

Terminou a reunião tripartida em Lisboa

Espírito construtivo sobre Cabora Bassa

• *Moçambique «não faz nenhuma exigência»*

Com a assinatura das actas acordadas entre Portugal, Moçambique e África do Sul, terminaram ontem em Lisboa as conversações preliminares sobre a barragem de Cabora Bassa.

Desta primeira fase de conversações, que decorreu «num clima construtivo» e de «grande franqueza», ressaltou a importância do empreendimento para a África Austral e para Portugal, desde que não existam interrupções no fornecimento de energia, como sublinhou no final, o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, que chefiou a delegação portuguesa.

Os representantes das delegações moçambicana e sul-africana, que ao fim da tarde de ontem foram recebidas em audiências separadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Jaime Gama, sublinharam, também, a forma cordial que presidiu às conversações e a importância do projecto para a região.

O vice-ministro sul-africano, Louis Nell, disse que os documentos negociados em Lisboa «serão agora submetidos ao parecer dos respectivos Governos», e que as partes envolvidas vão continuar a negociar «para a concretização do estabelecimento de um plano global sobre o projecto».

Louis Nell acrescentou que existe uma comissão mista sul-africana-moçambicana encarregada das questões de segurança da hidroeléctrica e da região, e confirmou que, de momento, os postes de transporte de energia da barragem estão no chão devido a actos de sabotagem.

Por seu lado, o chefe da delegação moçambicana, o ministro da Industria António Branco, afirmou que o seu país «não fez nenhuma exigência» nas negociações, sublinhando que Moçambique «veio para garantir o regular funcionamento da barragem de Cabora Bassa».

Também o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, ao enunciar a posição de Portugal quanto às conversações, disse que as mesmas «foram positivas» e que «Portugal não deixará Cabora Bassa».

«Vamos procurar encontrar soluções para o peso total dos prejuízos serem diminuídos», acrescentou Gaspar da Silva, para referir depois que além do aumento dos preços das tarifas da energia a vender à África do Sul, estuda-se a contribuição das três partes na gestão e manutenção do empreendimento e das linhas de transporte de energia.

As conversações vão prosseguir em 13 de Março na Cidade do Cabo.